

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE TREINO DE JUDO DE SÃO JORGE

Velas, 9 de outubro de 2017

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com muito gosto que cá estamos nesta cerimónia que, de forma simbólica, marca a inauguração deste espaço.

Tenho muito gosto de estar hoje aqui convosco porque, na leitura que faço desta cerimónia, há três ideias que gostaria de partilhar convosco e que me parece que são bem aquilo que esta obra, a sua história, o seu percurso, os seus objetivos, aquilo que ela significa.

Estas três ideias são, no fundo, uma ideia de determinação, uma ideia de incentivo e uma ideia de reconhecimento.

A ideia de determinação radica nas circunstâncias desta obra ter avançado na sequência de um compromisso público que assumi e, em circunstâncias muito especiais, naquilo que tem a ver com as suas possibilidades de financiamento, uma vez que a construção de infraestruturas desportivas, neste quadro comunitário e para o nosso país, é considerada como uma prioridade negativa.

Foi nestas circunstâncias que o Governo dos Açores, apenas socorrendo-se de verbas próprias, assumiu este compromisso e mobilizou os recursos para que este investimento fosse uma realidade, para que este Centro de Treino de Judo fosse uma realidade.

Para além da zona de prática desportiva específica para Judo, com a possibilidade de duas áreas de competição, esta infraestrutura está ainda dotada de um conjunto de instalações de apoio, sala de treino físico apetrechada para dar resposta às solicitações inerentes ao treino de alto rendimento, zona de recuperação pós-treino, enfim, um conjunto de valências que tornam estas instalações, aqui na ilha de São Jorge, únicas a nível da nossa Região e, no caso concreto, para a prática desta modalidade desportiva.

A segunda ideia que esta inauguração e que esta obra traz e que eu gostaria de partilhar convosco é uma ideia de incentivo. De incentivo à prática desportiva, de incentivo àquela que tem sido a resposta que, da parte dos jovens, da parte dos praticantes da atividade desportiva, temos tido na nossa Região.

Há alguns dados que me parecem particularmente relevantes e que dão nota daquele que tem sido o impulso, se assim quisermos chamar, que, da parte das entidades públicas, tem existido nesta matéria.

Há um dado que encontro e que julgo particularmente curioso quanto a este movimento que, muitas vezes, passa despercebido quanto à sua dimensão e à sua importância.

Em 1998, a Região tinha cerca de 400 instalações desportivas. Hoje, estamos com um número que ultrapassa já as oito centenas, ou seja, cerca do dobro daquilo que tínhamos há alguns anos atrás.

Naturalmente que, quer para esta aposta, quer para a resposta que esta aposta tem suscitado da parte dos praticantes, há um dado que, quanto a nós, é particularmente relevante e que é a política de gestão deste tipo de infraestruturas, que servem, não apenas aquelas que são as atividades mais especificamente direcionadas para elas, mas também a atividade das escolas da Região, do movimento associativo desportivo, a generalidade da população, numa ótica de otimização e de rentabilização de recursos disponíveis.

Se é certo que temos essa política, será também natural perguntarmos quais os resultados que essa política tem trazido. Quais os efeitos que essa opção que tem sido tomada traz?

Os dados também são bastante elucidativos e referir-vos-ei apenas algumas dessas componentes.

Nos Açores, a taxa de participação absoluta é de mais de 23.000 atletas, ou seja, cerca de 9,5% da população açoriana.

Se quisermos tomar como referência, se tivermos de ter uma referência para analisar estes valores, podemos ter em conta que a nível nacional este indicador está nos 5,1%.

Outro dado tem a ver com a participação potencial dos escalões de formação relativa, com quase 18.000 atletas nos Açores, uma taxa de mais de 50% dos jovens da faixa etária entre os 8 e os 18.

Mais uma vez, se quisermos tomar como referência o todo nacional, esta taxa é de apenas 30%.

Mas, há um dado que estes números já indiciam de forma bastante significativa e que convém não esquecermos neste momento em que inauguramos estas instalações, em que este investimento de 1,1 milhões de euros acaba por ser colocado à disposição daqueles que o vão usufruir.

É que tudo isto não faria sentido se não houvesse uma adesão clara e inequívoca, conforme esses números já demonstram, na utilização destas instalações, na utilização deste tipo de instalações. E, mais ainda, se tivermos em conta aquela que é a resposta do ponto de vista do movimento associativo.

São cerca de 250 clubes organizados em mais de 40 modalidades e divididos por cerca de 50 associações desportivas.

Se quisermos ver as coisas de outra forma, além dos milhares e milhares de atletas, são cerca de mil treinadores, perto de 1.300 árbitros e juízes e quase 1.600 dirigentes dessas associações.

A referência a estes números serve para quê?

Serve, por um lado, para dar conta das razões que justificaram e justificam investimentos deste tipo, ou seja, estes são investimentos que se inserem nessa dinâmica e neste processo que congrega, não apenas aquele que é o praticante da atividade desportiva a título individual, mas que congrega um movimento associativo bastante numeroso, bastante dinâmico e que traz vitalidade também a esta área da nossa vivência coletiva.

Por último, a ideia que gostaria de partilhar convosco é uma ideia de reconhecimento.

Se é certo que não é exclusivo ou que não foi apenas esta a razão pela qual nós - Governo Regional - decidimos avançar com este investimento, aliás, os dados que vos referi anteriormente são também razões para este investimento, este espaço é também uma maneira de reconhecer o trabalho desenvolvido pelo Clube de Judo de São Jorge, o qual continua a elevar, a par de outras entidades e de outras associações a nível regional, o nível do judo regional e nacional, conseguindo progredir neste trabalho específico destinado ao alto rendimento desportivo e, em simultâneo, numa base de recrutamento de atletas consolidada e significativa, contando já com cerca de 200 atletas de escalões de formação e com resultados desportivos bastante expressivos, seja como campeões regionais e nacionais, e com resultados internacionais relevantes e participações em seleções nacionais.

Se estes são já motivos suficientes e bastantes para referir este contributo que, aqui em São Jorge, o Clube de Judo dá, o facto de ser esta uma entidade que contribui num sentido social mais lato e que alarga a sua atividade a áreas como o desporto adaptado, promovendo de forma muito positiva a imagem da ilha de São Jorge e dos Açores em todo o território nacional e internacional, seria outra circunstância a juntar a tantas outras que já justificam e que já dão conta das razões que levaram o Governo a esta opção de investimento, dos resultados que esperamos obter com esta opção de investimento, daquilo que, no fundo, esperamos alcançar em termos de resultados cada vez melhores, não apenas para o Judo, mas para outras modalidades desportivas e para o desporto na nossa Região.

Resta-me, mesmo a terminar, felicitar todos aqueles que se dedicam a esta atividade, a esta prática desportiva e desejar as maiores felicidades no usufruto deste espaço.

Muito obrigado a todos.